



A Infância Polonesa no Brasil

Polish Childhood in Brazil

WENCZENOVICZ, T. J. *Pequeninos Poloneses: cotidiano das crianças polonesas (1920 a 1960)*. Porto Alegre: Simplissimo, 2014.

Juliana Rodrigues^a

Apresentar as razões pelas quais as pessoas se deslocam não é simples, neste texto a autora tentou trazer em seu livro, *Pequeninos Poloneses*, demonstrar dando vozes aos sujeitos em mudança, mostrando os motivos pelos quais deixaram seus países. Dentre as razões do movimento migratório, pode se citar o excesso de mão de obra nas aldeias e vilas, o elevado crescimento demográfico, a falta de terras para as novas gerações, a ausência de legislação agrária, o êxodo rural para os centros industriais devido à mecanização rural. Mas principalmente o desejo de ser proprietário das terras. Estas ações tiveram ajuda de recrutadores de imigrantes assim chamados, pois iam até a Polônia e recrutavam imigrantes, faziam grandiosa propaganda tentando estimular a população a migrar para o Brasil.

Os camponeses eram vistos como força braçal. Foram dois os grandes períodos migratórios poloneses para o Brasil, em 1890 nomeados pela historiografia de febre brasileira. Neste período o governo brasileiro proporcionou transporte gratuito aos imigrantes, através de contratos com companhias de navegação. O Brasil estava entrando no período da abolição da escravidão, e os cafeicultores preocupavam-se com a falta de mão de obra em suas fazendas. Então trazer imigrantes foi a solução. Esta imigração tinha três objetivos: a substituição da mão de obra escrava pela livre, o povoamento e colonização das áreas ainda virgens e diversificação da estrutura produtora que contribuisse para o abastecimento interno do país.

Os primeiros imigrantes poloneses foram direcionados ao Paraná e ao Rio Grande do Sul. São Paulo também recebeu poloneses, Minas Gerais, e Espírito Santo, sendo que foram espalhados pelos centros urbanos e fazendas de café pelo Brasil. Já o segundo período migratório polonês iniciou-se por volta de 1906, quando o Brasil precisava de mão de obra barata para construção de estradas de ferro, então a antiga política de passagem gratuita voltou e estava aberta a quem desejasse imigrar.

A maioria dos imigrantes era camponeses pobres. Na chegada ao Brasil permaneciam nos barracões dos imigrantes geralmente em ilha das flores, e ali esperavam a definição da região em que iriam se estabelecer. Descansavam por uma semana e a viagem prosseguia em direção aos seus destinos. A alimentação, durante a travessia, era abundante, em geral mais farta e rica do que conhecia na Polônia. Se houvesse caso de enfermidade os imigrantes permaneciam por um maior período no espaço do desembarque, doentes e enfermos não rumavam para as colônias, evitando, assim o contágio com os demais. Caso ocorresse casos de doença o tratamento médico era oferecido na enfermaria da hospedaria.

Os problemas que surgiram no início das atividades foram muitos, afinal os poloneses saíram de um país que já apresentava alguns avanços, mesmo no meio rural, pois havia estradas, ferrovias e meios de transportes, ao contrário do que encontraram no país de que migraram. As viagens eram feitas a cavalos, que eram oferecidos às mulheres e crianças, os homens por vez revezavam-se com as mulheres. Não era raro, precisar abrir o caminho, isto era feito com auxílio de facão e de um grande esforço físico.

^a Mestranda em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE-PR, Curitiba, PR, Brasil. Contato: juliana_ir@hotmail.com



As casas dos poloneses eram construídas no sistema de encaixe de madeira. As terras compradas tinham o pagamento facilitado o governo estadual concedia a cada família o empréstimo de 500 mil-réis, valor este que deveria ser devolvido em prestações e em longo prazo. Uma grande parte dos colonos conseguia pagar os lotes trabalhando na construção de estradas. Os colonos recebiam os títulos dos lotes coloniais de duas formas a provisória e a definitiva, a provisória eram passadas aos imigrantes em 90 dias, já o definitivo era expedido quando o polonês havia feito o pagamento integral da dívida.

Na propriedade colonial trabalhavam todos os membros da família. As propriedades rurais eram em sua maioria de 12 a 25 hectares. O trabalho da mulher passava os limites da casa e da educação dos filhos. Elas trabalhavam desde o estábulo, até a limpeza da roça. As mulheres também eram responsáveis pela fabricação do vestuário, usadas sempre em eventos religiosos e festivos, as roupas eram penduradas e um prego com o cuidado de não ter farpas para não estragar as roupas de festividades.

Quanto à educação dos poloneses, a escola era vista apenas como instrução, já que não eram vistas como uma necessidade, as primeiras aulas foram em espaços coletivos, as aulas eram mantidas em polonês e executada por um colono que tivesse o mínimo de instrução. Os horários e calendários eram definidos com os pais, afinal os mesmos alunos também participavam das colheitas e plantios em suas terras então estas épocas deviam ser respeitadas. As crianças também estiveram presentes e conviveram com esta experiência de imigração, embora pouco lembrados, apesar de serem servidos os mesmos alimentos durante a viagem para adultos e crianças, elas ainda assim recebiam vantagens sobre a alimentação que era mais rica, pois assim tinham menor chance de ficarem doentes.

Havia uma grande preocupação com a alimentação servida durante a travessia e também depois dela. Para os recém nascidos, dava-se exclusivamente ao leite materno. Além do leite, era comum dar as crianças alimentos engrossados com farinha e infusões de ervas e frutas. Essas práticas visavam, na concepção materna, a fortalecer logo seus pequeninos, evitando o risco de perdê-los nos primeiros meses.

O dia a dia infantil do imigrante polonês era muito parecido com o do adulto. As brincadeiras e brinquedos eram movidos pela realidade. Dentre os mais citados pelos pequenos poloneses estava, os bодоques, boneca de espiga de milho, os carrinhos, o cata vento, o cavalo de madeira, os jogos utilizando grãos de cereais e o contato com os pequenos animais. Foi neste meio que cresceram os pequenos, usando de elementos da natureza e adaptando-os, que a criança daquela época e daquelas origens inventava seu mundo infantil, de brincadeiras verdadeiras de colher, plantar e cozinhar, domesticando interagindo com os animais, de repente uma brincadeira de roda e assim iam. Os calçados eram de extrema necessidade. Ao mesmo tempo eram considerados artigos de luxo, por ser um produto artesanal, geralmente o calçado dos maiores eram repassados aos menores, dependendo de seu estado. Para os bebês eram feitos botinhas de lã, confeccionadas pelas mães.

Durante as migrações os governantes preocupavam-se muito com a vigilância de doenças nos portos, pois deste modo qualquer rumor de doença seria tratado ali sem possibilidades de espalharem-se para os demais. A medicina ajudava, mas nem sempre estavam presentes nas famílias já localizadas em terras, nestes casos os pais foram aprendendo a interpretar os maus estar de seus filhos. O benzimento era um dos meios mais utilizados pelos colonos desde fraturas e luxações até quebranto, dependendo do mal que afligia era feitas as rezas e rituais. As crianças eram vítimas frequentemente de doenças cutâneas, piolhos sarnas, bicho de pé, doenças comuns ao meio em que viviam e ao meio do cotidiano rural.

Recibido: 22 jul., 2015
Aceptado: 30 set., 2015